



## **ABORDANDO O GÊNERO ORAL NOTÍCIA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE PERNAMBUCO**

Michele de Matos Leite <sup>1</sup>

Thauany Araújo de Albuquerque <sup>2</sup>

Maria Isa Basto Ferreira <sup>3</sup>

Elane Silvino da Silva <sup>4</sup>

Leila Nascimento da Silva <sup>5</sup>

### **RESUMO**

Esse artigo relata uma experiência de ensino realizada por alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em uma comunidade quilombola de Pernambuco, acerca do gênero oral notícia. Ao todo foram realizadas três intervenções, nas quais os alunos do Ensino Fundamental tiveram oportunidades de ler, interpretar e produzir oralmente notícias. Na culminância, os alunos criaram e apresentaram um jornal televisivo para a comunidade escolar. Desse modo, as discussões deste artigo discorrem sobre a relação escola-comunidade e sobre os benefícios da abordagem do gênero notícia no desenvolvimento das habilidades orais dos alunos bem como de sua criticidade.

**Palavras-chave:** Oralidade, Notícia, Comunidade Quilombola, Ensino.

### **INTRODUÇÃO**

O conhecimento é construído de histórias, muito desses saberes tiveram como suporte a comunicação oral, por exemplo, os saberes passados de geração a geração, como, as cantigas de rodas, os rituais, as danças típicas, entre outros, seja de povos ou comunidades quilombolas, indígenas, seja no meio urbano. Todo esse processo só foi possível por intermédio da oralidade. Atualmente, é sabido que o trabalho ou uso da

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, [michelematosleite2015@gmail.com](mailto:michelematosleite2015@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, [thau.araujo13@gmail.com](mailto:thau.araujo13@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, [isatkmbasto96@gmail.com](mailto:isatkmbasto96@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, [nane.silvino@gmail.com](mailto:nane.silvino@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, [leila.nascimento@ufape.edu.br](mailto:leila.nascimento@ufape.edu.br).



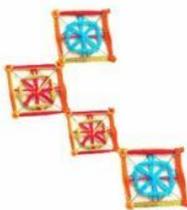
oralidade está muito além dos diálogos com os colegas ou as conversas e discussões realizada no ambiente escolar, e mais especificamente, dentro da sala de aula, uma vez que determinados espaços de comunicação exigem uma adequação mais formal da fala. Esta adaptação se faz com o uso dos gêneros orais de domínio público.

Aliada a isso, Marcuschi (2001), menciona que sendo a língua uma propriedade da humanidade, o qual exerce também uma atividade cognitiva, ela passa por renovações, não só na forma cotidiana de comunicação, mas também na produção do conhecimento, visto que a mesma não pode ser entendida como algo estático.

Na escola, entretanto, a linguagem oral, muitas vezes, não é trabalhada com base em um planejamento intencional, isto é, não há objetivos claros para seu ensino e no geral acaba sendo explorada apenas como um meio para alcançar metas relacionadas aos outros eixos de ensino. Essas e outras questões são abordadas pelas pesquisadoras Leal, Brandão e Lima (2010), no livro *Oral na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão*. As mesmas discutem a importância de tomarmos a oralidade como objeto de ensino e sistematizaram que existem, ao menos, quatro dimensões da oralidade que podem ser ensinadas: 1) A valorização de textos da tradição oral; 2) a oralização de textos escritos; 3) Relações fala e escrita e variação linguística; 4) Compreensão e produção de gêneros orais (informais e formais).

Cavalcante e Melo (2007), complementam essa discussão sobre o que ensinar e alertam que proporcionar vivências e aprendizagens sobre os gêneros orais não é simplesmente só colocar os educandos para dialogar entre si. Mas, para as autoras, “trata-se de identificar, refletir e utilizar a imensa riqueza e variedade de usos da língua na modalidade oral (p. 90)”. Percebe-se, desse modo, que é uma atividade que requer planejamento por parte do docente.

Em virtude desses e outros apontamentos, foi desenvolvido dentro da disciplina de Língua Portuguesa na Prática Pedagógica II, uma vivência, em formato de oficinas, envolvendo gêneros orais, tendo como objetivo ministrar aulas de Língua Portuguesa com foco na oralidade, para uma comunidade Quilombola do município de Garanhuns - PE. Na ocasião optamos em explorar o gênero textual notícia e realizamos ações por intermédio de leitura, interpretação e produção textual. Nosso intuito foi abordar as características do gênero a ser apresentado e relacioná-las com o contexto dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa sobre o assunto.



O trabalho proposto foi executado em uma escola do campo e, como uma forma de promover uma interdisciplinaridade no curso de Pedagogia, as atividades foram desenvolvidas também em conjunto com a disciplina Educação do Campo, ambas ofertadas na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE).

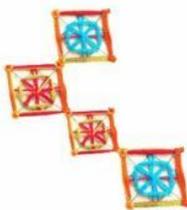
## **METODOLOGIA**

A oficina, com gênero textual/oral notícia televisiva foi realizada durante três encontros, intercalando um encontro por semana, visto que correspondia aos dias nos quais era ministrada a disciplina Língua Portuguesa na Prática Pedagógica II. As atividades pedagógicas foram realizadas na Escola Batista da Esperança, em uma turma multisseriada do 4º ano, na qual continha um total de 12 alunos, com faixa etária de aproximadamente 10 anos.

No primeiro dia de intervenção foi realizada uma acolhida com um texto que trazia diversos tipos de manchetes, de fontes diversas, que brincava de retratar a notícia da história da Chapeuzinho vermelho (ex: “Boa noite. Uma menina chegou a ser devorada por um lobo na noite de ontem..., mas a atuação de um caçador evitou uma tragédia”). Depois, realizamos a apresentação das características do gênero notícia (o que aconteceu, como aconteceu, onde, quando e por quê). Durante as intervenções foram apresentadas diversos tipos de notícias, tais como, televisivas, radiofônicas e impressas. Em cada notícia apresentada, os alunos tinham que identificar cada característica da notícia.

No segundo dia de intervenção pedagógica exemplificamos com maior profundidade as notícias televisivas que era o nosso foco principal. Com relatos sobre esportes, crimes e lazer; desta forma os alunos puderam identificar alguns dos tipos de notícia que existem. Esses três tópicos de notícia também foram utilizados em suas produções finais. Também criamos três exemplos de notícias com as cinco características de tal, ressaltando novamente a leitura, o primeiro exemplo foi sobre um passeio escolar que foi a notícia sobre lazer; a segunda, produção coletiva de uma notícia sobre os alunos estarem doentes e a última sobre um acidente na rodovia. No final da segunda intervenção os estudantes foram orientados para a produção final.

Na culminância, nossa última intervenção, criamos o “Jornal Estivas”, na qual os alunos foram divididos em grupos e criaram suas notícias sob nossa orientação e



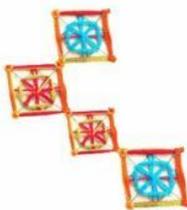
monitoramento. Logo após as produções serem finalizadas, os alunos oralizaram suas notícias, estas foram filmadas e apresentadas em forma de notícia televisiva para os estudantes da comunidade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Como a experiência ocorreu em uma comunidade Quilombola, é essencial assinalar algumas especificidades à respeito da escola do campo. A Constituição Federal (1998) alega o acesso à educação como direitos de todos, contudo esse direito é de certa forma invisibilidade as comunidades das populações quilombolas. São as lutas por uma educação do campo/quilombola organizadas pelos movimentos sociais como: quilombola, negro e do campo que pressionam o sistema, buscando corrigir desigualdades histórico-sociais no âmbito educacional a fim de manter a preservação dos valores da diversidade cultural, reconhecendo e respeitando as relações étnico-raciais, os conhecimentos tradicionais e questões de ancestralidade de acordo as especificidades históricas de cada um.

As proximidades dos povos quilombolas tradicionais com algumas características das comunidades quilombolas rurais com as demais populações, possibilitam uma ligação entre o contexto dos povos do campo e indígenas, no que diz respeito à relação histórica, econômica, social, política, cultural e educacional. Dessa forma, muitas comunidades quilombolas tendem a construir a sua história e sua vida em contextos rurais, a qual podem ser compreendidas como integrantes pela ampla formação dos povos do campo.

Uma marcante conquista dessa modalidade de ensino foi resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Este documento define que a Educação Escolar Quilombola, propõe uma pedagogia própria, com respeito à especificidade étnico-racial e cultural de cada população da comunidade quilombola, com formação específica de seu quadro docente, materiais didáticos específico, uma vez que o sistema de ensino com o objetivo de garantir a Educação Escolar Quilombola deve assegurar para tal um ensino nas diferentes etapas e modalidades, da Educação Básica, sendo assim respeitadas as suas características.



Nessa perspectiva, a educação do campo reconhece a presença das comunidades quilombolas dentro dos seus coletivos sociais, uma vez que é composta por diversos sujeitos, está será contemplada e regulamentada nas políticas públicas voltadas para povos indígenas e do campo. Assim, com o decreto do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), oferta uma educação escolar atendendo o campo e os quilombolas em quatro eixos: gestão e práticas pedagógicas, a educação de jovens e adultos, formação de professores, educação profissional e tecnológica e infraestrutura física e tecnológica.

Nas palavras de Candau (2003):

A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados (CANDAU, 2003, p. 160).

Com isso podemos perceber a importância da educação do campo na vida dessas crianças por ser algo que faz parte do seu contexto social, além de ser uma oportunidade de manter sua cultura e não aprender coisas dissociadas que eles não usariam no seu dia a dia, mas sim uma integração entre escola e cultura. É importante ressaltar que os professores que vão atuar nessa escola devem estar conscientes em dar continuidade a cultura e valorizá-la, assim como está explícito no Projeto Político Pedagógico da escola.

Em se tratando do outro tema, também foco do nosso trabalho, ou seja a Oralidade, como já foi falado, utilizamos o gênero oral notícia trazendo suas finalidades e características, o intuito foi abordar um gênero que os alunos tivessem contato, a fim de trabalhar seus conhecimentos prévios sobre tal e poder acrescentar significativamente no aprendizado dos alunos. Para Rosa e Zanotto (2009):

A notícia, normalmente é composta por uma estrutura padrão, formada por lead e corpo. O lead prototípico tem a função de dar informações básicas sobre a leitura e normalmente responde às seguintes questões: o quê, quem, quando, onde, como e por quê. O corpo é o desdobramento em ordem cronológica ou de importância dos fatos anteriormente introduzidos (ROSA; ZANOTTO, 2009, p. 6).

Dessa forma, nas nossas produções com os alunos, buscamos sempre abordar as cinco características da notícia em todo exemplo de notícia que foi apresentado. Ademais, a questão social do gênero notícia é extremamente evidente, pois faz parte do cotidiano



das pessoas, incluindo dos alunos e os veículos em que estas estão presentes podem (e fazem) manipular a grande massa por meio da maneira em que dão estas informações.

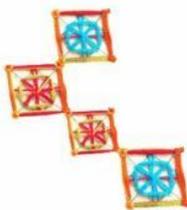
Segundo Rosa e Zanotto (2009) entender o processo de produção da notícia é um facilitador na tarefa de identificação de possíveis tentativas de persuasão ou manipulação por parte da mídia e ensinar este gênero em sala de aula faz com que os alunos, mesmo sem perceberem, acabem construindo um senso mais crítico em relação a veracidade das notícias que têm contato. Ou seja, através da notícia é possível trabalhar a criticidade dos alunos em relação à veracidade das notícias que veem no seu cotidiano.

Os gêneros são referências para a produção dos textos que construímos, sejam eles orais ou escritos. Segundo Marcuschi (2002):

Os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas (MARCUSCHI L. A. 2002, p.1).

Portanto, os gêneros servem de parâmetros para os textos orais, assim como para os textos escritos e estes são entidades sociodiscursivas que ordenam e estabilizam as atividades comunicativas do cotidiano. A entidade sociodiscursivas está presente de maneira bastante ativa no gênero notícia, pois este é muito utilizado no cotidiano das pessoas, tanto para dar informações, quanto para manipular. Aliada a isso, propiciar momentos de atividades, tendo como objeto de ensino e aprendizagem a oralidade por meio do gênero notícia requer também um trabalho com a leitura, visto que, conforme Souza, Leite e Albuquerque (2006), a leitura parte de uma concepção interacionista, sendo a leitura, uma atividade social e, portanto, utilizamos ela para algum fim.

Outro ponto importante refere-se à oralidade e os gêneros são essenciais em sua construção, haja vista que conforme Leal, Brandão e Lima (2012) devemos trabalhar com a importância da linguagem oral, ora para expressarmos a cultura de um país ou comunidade, ora na valorização da transmissão do conhecimento por meio da fala, sendo produtores da cultura. Magalhães (2007) também compartilha dessa reflexão. Para o autor, o trabalho com os gêneros orais deve tanto ser produzida, quanto escutadas em atividades autênticas, a fim de privilegiar a análise linguística do gênero, possibilitando o aumento dos conhecimentos da linguagem oral.



## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nas próximas linhas são abordadas as atividades propostas por meio da oficina. O trabalho foi desenvolvido baseado nas dimensões do ensino da oralidade, de acordo com Leal, Brandão e Lima (2010), tendo como enfoque gênero oral notícia televisiva, evidenciando o eixo leitura, produção textual e oralidade.

### **Conhecendo o gênero notícia**

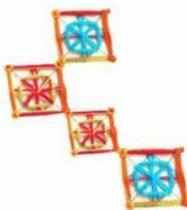
O gênero textual notícia é constantemente utilizado no cotidiano, por esta razão, pudemos contar com os conhecimentos prévios dos alunos que já tinham tido contato com o gênero em diferentes suportes, principalmente, na televisão e rádio. A maioria das crianças nunca tinham tido contato com um jornal impresso, levamos alguns para que observassem suas características.

No decorrer das intervenções, fomos levando exemplos, explicando as principais características e suportes do gênero, aproveitando sempre os conhecimentos que os alunos já tinham e relembrando o que havia sido trabalhado na aula anterior. Após explicar a necessidade e importância de uma notícia ter todas as características básicas “o quê, por quê, onde, quando e como” (ROSA; ZANOTO, 2009), levamos notícias engraçadas que estavam confusas devido à falta de algumas dessas características.

As crianças conseguiram identificar o que faltava para que a notícia estivesse completa e passasse seu conteúdo, de forma eficaz, para o leitor, além de divertirem-se com a falta de clareza e sentidos distorcidos dessas notícias. Após as aulas de explicações, esta foi a forma que optamos para analisar se as crianças estavam compreendendo a importância dessas características e a forma como cada uma delas poderia ser encontrada no gênero.

### **Peculiaridades do gênero**

O gênero notícia apresenta certas características básicas, relativamente estáveis, necessárias para sua compreensão. Ela está presente em diversos suportes (televisão, rádio, internet e impressa) e cada um desses suportes fazem com que o gênero tenha características próprias. Trabalhamos com este aspecto ao levar para a sala de aula um



capítulo do desenho “Irmão do Jorel”<sup>6</sup>, onde nesse episódio o personagem principal simulava um jornal televisivo em seu quintal, com isto abordamos a importância da linguagem, da postura e das vestimentas para se passar notícias com seriedade, fazendo uma comparação desses aspectos com as utilizadas pelos apresentadores do “Jornal Nacional”.

As próprias crianças chegaram à conclusão de que para dar notícias em um jornal televisivo são necessários alguns aspectos, tais como, o tipo de linguagem mais adequada e vestimentas formais que não são tão necessários nos outros suportes em que o gênero está presente, como no rádio e no jornal impresso. Notando algumas das peculiaridades e variações existentes no gênero oral/textual notícia a depender do suporte que esteja sendo vinculado. Além disso, a fala de quem dá a notícia normalmente é neutra, no sentido de que não tem expressão regional, facilitando assim a compreensão de pessoas de todas as regiões.

Durante as aulas levamos diversos exemplos reais de notícias em seus diferentes suportes para que as crianças refletissem, junto conosco, sobre as particularidades do gênero e sua aplicação no cotidiano social, pois ao se deparar com notícias no dia-a-dia poderiam ter uma visão mais crítica sobre estas.

### **As crianças também podem produzir notícias**

Para a culminância da oficina, pedimos para que as crianças se dividissem em grupos para produção de uma notícia, primeiro, de forma escrita e posteriormente os filmamos lendo ou falando a notícia escrita. Após a edição dos vídeos, os reproduzimos no projetor para que as crianças tivessem uma experiência mais próxima possível de darem notícias televisivas.

A partir das vivências pudemos perceber que as crianças aprenderam bastante durante os três dias de propostas. No momento em que oferecemos várias notícias, de diferentes suportes textuais, puderam aprender que existem notícias orais e escritas e que dependendo de onde elas estão veiculadas podem se apresentar ao leitor/ouvinte de forma diferente.

---

<sup>6</sup> Irmão do Jorel é uma série de desenho animado brasileira que conta a história do irmão do jorel, irmão caçula que não tem seu nome revelado na animação. O irmão do Jorel sempre tem seu brilho ofuscado pelo irmão, se metendo em confusões com muita fantasia e diversão.

Diponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-g4pWyAHMAk>



Através de exemplos de notícias trazidas pelas crianças, elas puderam identificar a finalidade e utilização do gênero em suas vidas, podendo ser utilizada como um instrumento no desenvolvimento da criticidade. Dessa forma, foi possível utilizar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero e contribuir na construção do conhecimento destes, para que tenham senso crítico em relação a veracidade das notícias que são veiculadas nas mídias.

Por meio de notícias incompletas que levamos aos alunos, eles perceberam e refletiram a importância de cada característica da notícia (o que aconteceu, por que aconteceu, quando, como e onde) para o total entendimento do espectador, compreendendo as lacunas e os questionamentos que surgiam quando a notícia estava incompleta, em que os alunos se posicionaram oralmente trazendo especulações e hipóteses a partir das informações presentes na notícia.

A compreensão sobre o gênero oral notícia proporcionou aos alunos a identificação sobre os demais gêneros, entendendo sua finalidade e onde é possível encontrar a notícia. A partir das produções finais, compreenderam a relevância da notícia e como ela se faz presente no cotidiano das pessoas. No ato da escrita, identificaram a possibilidade de escrever notícias coesas e bem formuladas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, é válido ressaltar a importância da oficina realizada, pois nos proporcionou adentrar e ter contato com cotidiano real da prática escolar em uma instituição do campo que adequada seu funcionamento às necessidades locais e que não deixa a cultura quilombola do povo de Estivas morrer. Foi extremamente válida a percepção que pudemos ter na prática de que escolas do campo, como é o caso da Escola Municipal Baptista da Esperança que está localizada em uma comunidade quilombola, são diferentes das escolas localizadas na zona urbana, assim como os alunos e o professor deve adequar suas aulas às necessidades e especificidades desses alunos e comunidade.

Além disto, após a experiência vivenciada nos ficou evidente a importância da oralidade, a importância de trabalhar em sala de aula com gêneros orais, de auxiliar os alunos na construção da ideia de que a fala é tão importante quanto escrita e que ambas são regidas por normas que devem ser obedecidas, adequando-se, assim, aos gêneros



textuais em que são utilizadas e/ou ao ambiente que estão sendo empregadas. Alguns documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) salientam a relevância do trabalho com a oralidade em sala de aula:

Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. Ensinar língua oral não significa trabalhar a capacidade de falar em geral. Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apóiam a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa e de outras áreas e, também, os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo (BRASIL, 1998, p. 67).

Portanto, apesar de a prática realizada ter sido em um tempo curto e bastante limitado, esta foi extremamente enriquecedora tanto para nós que tivemos contato com a realidade em sala de aula de uma instituição do campo, quanto para os alunos que puderam aprender sobre um dos diversos gêneros da língua oral, além de terem a oportunidade que muitas vezes não lhes é proporcionada do poder da fala. Com isto, podemos afirmar a relevância que a oficina teve para nós, enquanto futuros pedagogos e para os alunos.

## REFERÊNCIAS

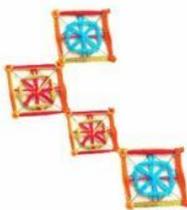
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. art 205 Outubro de 1998.

Disponível em:

<>[www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_205\\_.httpsas](http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.httpsas)  
[p](http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.httpsas)>. Acesso em: 25 de ago de 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

CANDAU. Vera Maria Candau. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2003.



CAVALCANTI, Marianne C. B.; MELO, Cristina T. V. de. Gêneros orais na escola. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI, Marianne C. B. (org). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LEAL, Telma. F.; BRANDÃO, Ana Carolina. P.; LIMA, Juliana D. M. O oral como objeto de ensino na escola: o que sugerem os livros didáticos? In: LEAL, T. F.; GOIS, S. (org). **O oral na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão.** [S.l.]: Autêntica, 2012. Cap. 1, p. 13-35.

MAGALHÃES, Tânia G. **Concepções de oralidade:** a teoria nos PCN e PNL D e a prática nos livros didáticos. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2007.

MARCUSCHI, Luiz A. Oralidade e escrita: uma ou duas leituras do mundo?. **Linha D'Água**, n. 15, p. 41-62, 18 set. 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37233>>. Acesso em: 15 de ago de 2020.

MEC. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em:

[https://r.search.yahoo.com/\\_ylt=AwrJ7KLhZTRfmkkAWE3z6Qt.;\\_ylu=X3oDMTByOHZyb21tBGNvbG8DYmYxBHBvcwMxBHZ0aWQDBHNIYwNzcg--/RV=2/RE=1597298274/RO=10/RU=http%3a%2f%2fetnicoracial.mec.gov.br%2fimages%2fpdf%2fresolucao\\_8\\_201112.pdf/RK=2/RS=OR87G1SgIIDWS2stg3tZgytz2zA-](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrJ7KLhZTRfmkkAWE3z6Qt.;_ylu=X3oDMTByOHZyb21tBGNvbG8DYmYxBHBvcwMxBHZ0aWQDBHNIYwNzcg--/RV=2/RE=1597298274/RO=10/RU=http%3a%2f%2fetnicoracial.mec.gov.br%2fimages%2fpdf%2fresolucao_8_201112.pdf/RK=2/RS=OR87G1SgIIDWS2stg3tZgytz2zA-)

Acesso em: 12 de ago de 2020.

PRONACAMPO. **Programa Nacional de Educação do Campo.** Brasília: Ministério da Educação, 2013.

ROSA, A. D. S.; ZANOTTO, N. Aplicação do gênero notícia no ensino. In: **5º Simpósio Internacional De Estudo De Gêneros Textuais; Simpósio Internacional De Estudo De Gêneros Textuais**, 2009, Caxias do Sul. V SIGET. Caxias do Sul: 2009. p.1-9. Disponível em: [https://www.uces.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/aplicacao\\_do\\_genero\\_noticia\\_no\\_ensino.pdf](https://www.uces.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/aplicacao_do_genero_noticia_no_ensino.pdf). Acesso em: 25 de ago de 2020.

SOUZA, I. P. D.; LEITE, T. M. R.; ALBUQUERQUE, E. B. C. D. Leitura, letramento e alfabetização na escola. In: BARBOSA, M. L. F.; (ORG.), I. P. **Práticas de leitura no ensino fundamental.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Cap. 3, p. 23-38.